

## **Apresentação**

### **Violência contra a pessoa idosa. Diversas faces da mesma moeda**



*Maria Elisa Gonzalez Manso*

**E**ste dossiê apresenta três artigos inter-relacionados por temas nem sempre explicitamente citados. O primeiro tema transversal aos três artigos que compõem este dossiê relaciona-se ao *ageísmo ou idatismo*, termo cunhado, em 1969, pelo médico, gerontólogo e psiquiatra Robert Neil Butler. Este é um termo que diz respeito aos estereótipos com base na idade dos indivíduos e que geram comportamentos discriminatórios em relação aos idosos. Considerações como os idosos são sempre frágeis, dependentes, doentes, não podem decidir por si mesmos, voltam a ser crianças, e outros semelhantes, impõe a estas pessoas idosas a perda da sua autonomia (GOLDANI, 2010).

Dentre estes estereótipos, destacam-se os que se relacionam às pessoas idosas com algum grau de comprometimento cognitivo - no caso deste dossiê: as demências. Tratados como se não fossem mais seres humanos e de maneiras desumanas, são ainda vistos como objetos, em um exercício de violência simbólica que os anula como sujeitos, como descrito no artigo *Cuidado centrado na pessoa para indivíduos com demência*.

O segundo tema transversal ao dossiê trata da violência contra a pessoa idosa, explicitado nos artigos seja direta ou indiretamente. Assim como o primeiro, este reproduz a visão e a forma como uma sociedade trata seus idosos, como

naturaliza estas violências, como oportuniza aos idosos o exercício de sua autonomia e cidadania.



O artigo *Um breve panorama sobre a violência contra idosos no Brasil* apresenta não só a definição do que seja a violência contra a pessoa idosa, mas destaca seus múltiplos tipos. Nota-se que a construção social sobre os papéis de gênero, ainda determina e condiciona quem será a vítima.

Já o artigo *Violência institucional e saúde da pessoa idosa: interfaces*, aborda com mais detalhes as violências que são perpetradas contra os idosos e que sequer são reconhecidas, pelos profissionais que atendem a este segmento etário, pelos próprios idosos e pelos familiares e/ou cuidadores, como sendo violências.

Os três artigos têm ainda em comum a discussão, mais ou menos aprofundada, sobre a microfísica do poder dos profissionais de saúde e a medicalização, já que tratam, com mais ou menos intensidade, sobre a violência institucional, violência ainda invisível para a maior parte da sociedade.

Segundo Bourdieu (2009, p. 122-23) o estudo da medicina caracteriza-se pela teoria, pela prática e pela visão de mundo dos agentes, que interagem entre si e com o campo, este último definido como um local de luta, cujo pano de fundo é “o monopólio da autoridade definida como capacidade técnica e poder social; ou da competência, enquanto poder falar e agir legitimamente, de maneira autorizada e com autoridade, que é socialmente outorgada a um agente determinado”.

O campo tem maior autonomia na medida em que quem detém maior competência pode impor sua linguagem de autoridade. Maior competência implica na maior quantidade ou qualidade de capitais: econômico, simbólico, técnico e social. Assim, atualmente, o campo hegemônico da medicina baseia-se na medicalização e no saber biomédico.

Vários movimentos, dentro e fora do campo, tem questionado esta hegemonia, contrapondo-se à visão de que os profissionais de saúde devam considerar as doenças e não a pessoa doente como escopo principal de seu trabalho.

As medicinas ditas Tradicionais e Complementares, definidas como um conjunto heterogêneo de práticas, saberes e produtos agrupados por não pertencerem ao escopo da medicina convencional (SOUSA; TESSER, 2017), são um exemplo. Mas há outros, como método clínico centrado na pessoa e movimento *Choosing Wisely*, dentre outros.

O primeiro é tratado no artigo *Cuidado centrado na pessoa para indivíduos com demência*, o último, no artigo *Violência institucional e saúde da pessoa idosa: interfaces*.

Como fecho da apresentação deste Dossiê cito Minayo (2003,784), que ressalta que o termo correto a ser aplicado ao fenômeno da violência contra a pessoa idosa seria “violências”, tendo em vista que se trata de “um conceito que envolve uma gama de fatores expressados nas ações humanas de indivíduos, grupos, classes, nações que podem ocasionar a morte ou afetar a integridade física, mental, moral ou espiritual, daí tratar-se de uma realidade plural, multifacetada, diferenciada e polissêmica”.

## Referências

BOURDIEU, P. *A Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

GOLDANI, AM. Ageism” in Brazil\* What is it? Who does it? What to do with it? *R. bras. Est. Pop.*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 385-405, 2010.

MINAYO, M.C.S. Violência contra idosos: relevância para um velho problema *Cad. Saúde Pública*. 19(3):783-91, 2003

SOUSA, I.M.C.D; TESSER, C.D. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. *Cad. Saúde Pública*, 33, e00150215, 2017.

